



# FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 40 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1898

### Clamar no deserto

O nosso collega da «Tarde», com os melhores intuitos patrioticos, publicou uma carta de Berlim para o «The Times», em que se trata de demonstrar, por meio de accusações graves, contra os nossos processos de administração colonial, que a provincia de Angola deve sahir do dominio portuguez.

Porque a questão, no fundo é esta, o só esta.

A «Tarde» chamou para o facto a attenção do governo, mas, a este respeito, cremos que clamou no deserto.

Outros collegas da manhã juntaram a sua voz á da conceituada folha regeneradora, mas, como ella, certamente perderam o seu tempo.

Do que o governo trata, unica e exclusivamente, é de eleições.

Fez umas ha dois annos que acabaram ha poucos mezes, tendo ainda deputados para prestar juramento; realistou outras ha 15 dias, que tambem, na sua liquidação, promettem prolongar-se pelos tempos adiante.

Pois, faltando ainda uma sessão da legislatura, já está o pensar no tempo e na fórma porque ha de realizar a futura eleição geral!

E' o que consta de um annuncio de reforma eleitoral — em 40

annos já tivemos 7 reformas! — e ainda da seguinte noticia, publicada hontem pelo «Seculo», que depois que noticiou certa doença do nobre Presidente do Conselho, anda brilhantemente informado:

«Diz-se que as eleições de deputados se realisarão depois do mez de Julho. Sendo assim, deverão já ser feitas pelo novo recenseamento eleitoral.»

Portanto a «Tarde» póde chamar a attenção do governo sobre as investidas contra a nossa Africa Occidental, e o «Popular» póde entregar-se á canceira de dissertações sobre alianças, que o governo não ouve nem attende. Está a pensar nas futuras eleições, ainda no meio da digestão das duas ultimas.

Quando, por toda a imprensa do mundo andou espalhado que duas grandes potencias tinham feito accordo para absorverem, por qualquer fórma, a nossa Africa Oriental, o governo, interrogado, declarou — a peor das deprimentias! que nada sabia, contentando-se com attribuir ás suas virtudes e talentos a baixa dos cambios e alta das cotações, resultantes do boato de termos dinheiro por alienação de propriedade.

Agora, em relação á Africa Occidental, ha de por força acontecer a mesma coisa.

A «Tarde», com as suas chamadas de attenção, chegará a passar por importuna, porque desde que se conhece o feitiço de um governo,

par effeito de se conhecer o genio do homem que lhe imprime caracter, pretender desviar esse homem e esse governo do que constitue a sua especialidade, é um procedimento de mau gosto.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Commercio vinicola

As nações para prosperarem, para progredirem, precisam de aproveitar devidamente os recursos proprios, desenvolvendo as fontes productoras de riqueza publica.

Aproveitar devidamente os elementos mais ou menos valiosos de produção, será congregar forças determinantes de prosperidade nacional, preparando convenientemente o futuro.

Umias nações caracterizam-se pela sua industria, outras pelo seu commercio, outras pela sua agricultura. Portugal está n'este ultimo caso, se bem que é já bastante animador o movimento da industria fabril entre nós. Ora, dizendo-se Portugal essencialmente agricola, indispensavel se torna que olhemos cuidadosamente pela nossa agricultura, tanto no augmento e consumo da produção, como no aperfeiçoamento de culturas e processos de fabrico.

O commercio de vinhos é inquestionavelmente um impulsor valioso da industria agricola, e um firme ponto de apoio da nossa agricultu-

ra, importante ramo productor da nação.

E sendo isto, como é, geralmente reconhecido, necessario se torna attender convenientemente a este assumpto, de alta importancia economica, para que a nossa exportação de vinhos vá acentuando, de anno para anno, em mais solidas bases, tornando-se a esperanza do futuro da nossa decadente agricultura. Para attingir este fim, é no entanto, necessario que os nossos vinhos conservem, nos mercados estrangeiros, um credito seguro, chegando ali genuinos, sem terem soffrido baldeações e misturas prejudiciaes, alterações, etc.

E, como factor importante para o credito dos nossos vinhos, apresenta-se o fabrico dos mesmos, devendo por isso merecer especial attenção aos nossos vinicultores os mais aperfeiçoados processos de vinificação.

E' certo que para que tal aperfeiçoamento se torne real e amplamente diffundido era indispensavel o ensino pratico aliado ao ensino theorico, o que só por meio de escolas agricolas e quintas experimentaes em todos os concelhos se conseguiria. Mas, como, na situação financeira, a que chegamos não podemos esperar tal beneficio dos governos, tratem os agricultores illustrados de ir introduzindo os modernos processos de vinificação e de aconselhar os menos illustrados a seguirem-lhes o exemplo.

A viticultura tem a guerrear uma

## FOLHETIM

### O MUITO HONRADO APOLLINARIO

Li ha dias nos jornaes a noticia de ter morrido um rapaz tuberculoso, que ás vezes me pedia esmola.

Não estranhei a noticia, porque o vi no principio d'este mez quasi a desabar á sepultura.

Era o José Maria, filho do «muito honrado Apollinario». Disfarço os nomes, é claro, o que pouco importa para o caso.

Esta gente foi minha vizinha ha muitos annos. Moravam na rua de S. Marçal, n'uma pequenina casa de um andar, que parecia uma gaiola de grillos. Tudo aquillo cheirava a pobreza, e miseria. Mas o pai timbrava de ser pobre e honrado; ufanava-se de almoçar apenas uma açorda e de viver contente consigo mesmo por já mais ter infringido o que elle considerava o seu dever.

Contudo eu sempre ouvi dizer mal do «muito honrado Apollinario» aos vizinhos e aos outros — a toda a gente. Odiavam-n'o, era considerado um tyranno, ferozmente honrado até á raiz dos cabellos.

A's 8 horas da manhã, quer fosse verão ou inverno, o Apollinario marchava chrono-

metricamente para a sua repartição, que era uma insignificante dependencia do ministerio da marinha.

Tinha apenas de ordenado 400\$000 rs., mas tomava o logar a sério como se lhe rendesse mundos e fundos.

Chovia? Que importa! Comida a açorda do almoço, ainda que a chuva fosse torrencial, punha a chapéu na cabeça e partia, dizendo consigo mesmo: «O rei manda marchar, não manda chover».

A's nove menos dez minutos, chegava á repartição.

Se não encontrava já a postos os dois continuos que lá havia, se elles não tinham ainda limpado o pó das carteiras e deitado tinta nos tinteiros, cabia o Carmo e a Trindade.

—Ó João Laurenço — perguntava o «muito honrado Apollinario» a um dos continuos — onde está o Manoel Antonio?

—Ainda não veio, sr. Apollinario. Ou teve alguma novidade em casa ou estará doente.

—Se está doente, que apresente attestado do medico. E' o que manda a lei. Eu não posso tolerar esta relaxação de costumes. Vocês não sabem que hão de estar aqui ás 8 horas e meia, em ponto? Sabem muito bem. Mas vão-se fazendo relaxados, e eu não admitto isso. Póde dizer ao Manoel Antonio, quando elle vier, que o mulhei n'um dia de ordenado.

D'ahi a momentos chega o Manoel An-

tonio com o Credo ná bocca, já receioso de ter um castigo sobre o lombo. O outro continuo informava-o do que se tinha passado.

—Sr. Apollinario, dizia Manuel Antonio, v. s.ª ha de desculpar-me hoje, que me demorei mais, porque minha mulher deu á luz esta noite uma creança.

—Se foi de noite, respondia rispidamente o chefe, já tudo estava concluido pela manhã. Não perchebo a sua demora.

—Mas é que tive de accender o fogareiro para lhe fazer um caldo de franga.

—Homem! escusa de dizer mais nada. Quem teve o filho foi sua mulher, e quem faltou ao serviço foi você. E' verdade ou não é?

—E', sim, sr.; mas...

—Não ha mas, nem meio mas. Está multado. Retire-se.

Sentado n'um banco do corredor, o Manoel Antonio, d'ali a pouco, não se fartava de rogar pragas ao «muito honrado Apollinario» e o João Laurenço fazia coro com elle, amaldiçoando aquelle velho inflexivel, que não attendia a consideração nenhuma, por mais justificada que fosse.

Com os olhos no relógio, o Apollinario esperava a hora de fechar o ponto da repartição. Se um amanuense entrava um minuto depois de dar a hora, o chefe, com a penna prompta a escrever, não se detinha para deixar que o recém-chegado podesse assignar ainda.

—Mas, sr. Apollinario, só passa um minuto...

—Eu não tenho auctoridade para alterar o regulamento. Diz elle ou não diz que o ponto ha de encerrar-se ás dez horas?

—Diz, sim, sr.; mas só um minuto...

—Mas! Eu pergunto se o regulamento diz — dez horas e um minuto?

—Está claro que não diz.

—Pois se está claro, porque é que o sr. não quer vêr a verdade? Eu estou aqui para cumprir o regulamento. Disse.

Fellei duas ou tres vezes com o Apollinario n'uma botica da praça das Flores.

A sua preocupação constante era — a honra.

—Porque um homem, disse-me elle de uma vez, se é empregado publico, deve ter duas honras em vez de uma.

—Como assim?

—Honra, como homem; e honra, como funcionario do Estado. São coisas differentes, ainda que lhe pareça que não. Eu posso ser o mais honrado chefe de familia e o mais relaxado empregado publico. Não sou felizmente. Nem ambiciono outro epithio que não seja este: «Aqui jaz o honrado Apollinario da Silva». Não quero vanglorias tolas. O maior galardão de um homem de bem é o consenso publico que o considera honrado.

(Continua.)

alluvião de parasitas destruidores, que é preciso combater persistentemente, para que os seus effeitos não se tornem mais sensivelmente nefastos. E, assim attendendo convenientemente a este assumpto, aconselhamos aos viticultores nossos conterraneos que empreguem os insecticidas recommendados para combater os parasitas que atacam a vide. Contra o «mildio, está sufficiente provado, pelos seus resultados, que o sulfato de cobre é o insecticida que deve empregar-se, sem receio de que influa nocivamente na saúde publica, quando ministrado nas devidas proporções.

Mas, ao passo que os viticultores, melhorando o fabrico do vinho, apresentam melhores productos, é necessario que aos nossos vinhos se abram bons mercados consumidores, que venham desenvolver a nossa exportação vinicola. E, para isso, devem os nossos governos estabelecer tratados com os paizes onde mais vantajosamente possamos acreditar os nossos vinhos, estabelecendo a venda.

No Brazil podemos nós crear um importante mercado que dê impulso ao nosso commercio vinicola; e n'este sentido convem dirigir as negociações tendentes a este fim.

Os excessivos direitos alfandegarios de alguns paizes impedem-nos de estabelecer para alli a nossa exportação de vinhos, que poderíamos fazer em desenvolvida escala. Procurar, pois por meio de tratados commerciaes, que esses paizes reduzam os direitos prohibitivos, como nos convém, é o que se torna necessario obter, para darmos o desejavel desenvolvimento ao nosso commercio vinicola.

Facilitadas as transacções commerciaes e augmentando o consumo, augmentam necessariamente os interesses dos agricultores, porque vendem uns facilmente os seus generos, negociam outros vantajosamente n'elles e consomem-nos outros em boas condições de qualidade e barateza.

Neste sentido, pois, devem os nossos governos empregar os seus esforços, porque sendo a agricultura um factor importante da nossa restauração economica, o vinho é, por certo, entre nós, o producto agricola mais valioso, e que mais garantias dá de prosperidade futura.

E comparando as estatisticas de exportação, vê-se que desde 1890 tem baixado a exportação dos nossos vinhos, devido isto inquestionavelmente á falta de tratados de commercio que nos colloquem nas condições necessarias para podermos, com vantagem, estabelecer a concorrência com paizes rivales. E, de facto, a nossa exportação em 1890 foi de 3.266:000 decalitros de vinhos licorosos, o 5.840:000 vinhos communs; e em 1897, foi de 3:078:000 decalitros dos primeiros e 4.707:000 dos segundos.

E' bem friante esta eloquencia dos numeros, para que o nosso governo attenda convenientemente a este importante assumpto.

No tribunal:

—A senhora é accusada de ter atirado uma garrafa de azeite a seu marido.

—Mãe, sr. juiz, dizem-me que é assim que acalmam as tempestades, e meu marido estava muito zangado.

—E socegou?

—Ficou manso como um cordeiro.

—Bem! pôde-se ir embora. Seu marido pagará as custas.

PEROLAS E DIAMANTES

PELO AZUL

Dá-me o amor profundo do teu peito e dá-me um aureo sol em teu olhar, quero viver assim, sempre a sonhar, fugido p'ra o azul do mundo estreito.

Oh! dá-me o olhar teu d'estrellas feito, que é para mim a luz de novo altar! Como é doce viver para te amar! Como é doce cumprir um tal preceito!

Se eu borboleta fosse e tua a flôr voaria n'um beijo por teu rosto. Não posso. Vem tu, enjo encantador,

ao ninho da minha alma, no azul posto, qual Eden sobre os céos do meu amor, onde não chega a sombra d'um desgosto!

Estevão Pereira.

Por ter sahido bastante errado, o anno passado, o hymno que em seguida publicamos, o seu auctor pede-nos para de novo o reproduzirmos o que amavelmente satisfazemos.

Hymno a Nossa Senhora da Conceição

Nosso hymno por humilde Senhora não desprezeis; Só no céo os Anjos pôdem Louvar-vos como mereceis.

Coro: Salve Maria Santissima Senhora da Conceição; Só Vós sois immaculada Da original culpa d'Adão.

A' decisão do Concílio Todos devemos obedecer, Para nós os luzitanos E' gloria esse dever.

Coro: Salve, etc.

Sois Padroeira do Reino D'esta villa protectora; Nós somos vossos escravos Vós nossa Mãe e Senhora.

Coro: Salve, etc.

Protegei sempre este povo Lembrae-vos Mãe carinhosa; Que o vosso primeiro Templo Foi o do Villa Vigosa.

Coro: Salve, etc.

Como soberana Senhora Que dominaes céo e terra; Livrae-nos pelo vosso amor Da peste, fome e da guerra.

Coro: Salve, etc.

Alcançae-nos Mãe do Deus Ainda outro melhor bem; Livrae-nos, depois da morte, A' eterna gloria — Amen.

CORREIO DAS SALAS

Retirou do seu solar de Concieiro, d'este concelho, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, para Braga, o sr. conde de Carcavellas.

Fez annos no dia 27, o nosso conterraneo sr. dr. Adelino Soares Rodrigues.

Esteve ligeiramente encommoado de saúde, achando-se já restabelecido, o integerrimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Francisco d'Almeida Penanha.

Tem estado no Porto onde foi aos concursos de conservador e delegado o sr. dr. Frederico Guilherme da Fonseca.

CHRONICA

Inverno

Pôde dizer-se que chegou o inverno com o seu cortejo de chuva, frio e vento.

Ha dias que tem chovido torrencialmente, soprando frio vento norte.

Nada ha que estranhar porque é fructa do tempo e excellente beneficio para a lavoura.

Nomeação

Acaba de ser nomeado official de delicias d'este juizo de direito, o sr. Antonio José Duarte, negociante d'esta villa.

Carta do Conselho

Foi agraciado com a carta do concelho, o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, illustre decano da faculdade de theologia na Universidade de Coimbra, e cunhado do nosso collega de redacção Francisco Feio.

Delegado do Procurador Regio

Chegou sabbado a esta villa, e tomou posse no domingo, do seu cargo, o sr. dr. José de Menezes Tovar Faro e Noronha, delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

O illustre magistrado vem precedido de excellente reputação.

Recenseamento militar

Realizou se nos paços do concelho o sorteio dos mancheos apurados para o serviço militar, pertencente a este concelho.

Presidiu ao acto o digno tenente-coronel d'infanteria n.º 8, sr. Agostinho Alves de Moura, acompanhado do sr. alferes Braga.

Juntas de lançamento

Ficaram assim constituídos as juntas de lançamento das contribuições n'este concelho:

Contribuição predial—Presidente, padre Constantino Soares Rodrigues; supplente, Francisco José Lopes de Carvalho. Vogaes effectivos, Bento Soares Nogueira, Alvaro Manoel d'Araujo Moraes e Francisco Augusto Ferreira Teixeira; supplentes, Antonio José Soares, Marcellino José Pereira de Souza e José Antonio Rodrigues da Cruz.

Contribuição industrial—Vogaes effectivos, Antonio da Costa Macedo, João Baptista Peixoto e José Antonio de Souza; supplentes, drs. José Gomes d'Oliveira Junior, Candido Pereira Roriz e Luiz Antonio Gonçalves.

LIVROS & JORNAES

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, vai lançar no mercado mais um novo romance inédito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

O novo romance é o 5.º de «A Nova Collecção Popular», o que tanto vale dizer que será mais um successo de livreria como o dos romances «A Toutinegra do Moimho», «A Irmãzinha das Pohreas», «O Regimento 148» e «Os Dois Garotos» em publicação.

A casa Bertrand iniciou com «A Nova Collecção Popular» uma fórmula de publicação de romances diversa da até então conhecida, e que, embora tenha sido imitada, nenhuma imitação comtudo a excede nem sequer eguala na escolha das obras e no trabalho material do livro.

As gravuras dos melhores artistas francezes, nitidamente impressas, o typo e o papel dão a «Nova Collecção Popular» uma forma atrahente e agradavel, o que torna todos os romances de que se compõe dignos de serem conservados com estima.

Os brindes, que a casa Bertrand distribue aos assignantes, são quadros de primeira ordem, feitos sobre assumptos portuguezes, e proprios para decoração da mais rica como da mais modesta sala.

Fiel nos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como nolo garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmulas ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

O novo romance, a avaliar pelo fasciculo que temos presente, despertará o maior interesse aos leitores.

«Romance d'uma rapariga pobre»

Estando prestes a terminar a publicação do romance historico de Edmond Lepelletier —Madame Sans-Gené, que o nosso publico recebeu com extraordinaria sympathia, encetou a empreza do «Seculo» a edição, a fasciculos, de um bellissimo trabalho de Louis Boussebard, que, pela sua engenhosa factura e maravilhoso entreccho está destinado a um successo brilhantissimo.

O Romance d'uma rapariga pobre é um romance popular em toda a accepção da palavra, e assim de molde a prender, subjungendo e emocionando, a grande alma popular, sempre disposta a obri-se a todas as affeições generosas, sempre prompta a acompanhar com interesse as scenas da vida amargurada, cheias de peripecias e de grandes e commovedores tranes, das personagens que o espirito dos auctores sabem resenhar nas paginas mais ou menos bellas, mais ou menos verdadeiras, dos seus romances empolgadores.

O Romance d'uma rapariga pobre, em cujas paginas bem trabalhadas Louis Boussebard, um romancista de qualidades intensas, seube incutir toda a sua alma, tornando-as humanamente bellas, será sem duvida dos raros trabalhos que conseguem avassalar por completo a alma ingentamente bondosa das camadas populares.

E' a historia de uma rapariga do povo, de uma operaria modesta, que junta á formosura uma das mais peregrinas joias que Deus conceder pôde a esse escritorio de veludo, rescedente de perfumes, que se chama a corção feminino: — a honestidade, austera, inabalavel, resistindo ás seducções do luxo, aos desvairements do amor.

Germana, a costureirinha parisiense, de que Louis Boussebard fez a protagonista principal do extraordinario romance que encetámos, é o verdadeiro typo da mulher, honesta, boa, dedicada, extremamente dedicada e humilde, admiravelmente corajosa.

O romance decorre entre dois episodios magistraes, ou, por outra, pôde dividir se em duas partes:— a 1.ª: O segredo de Germana — a 2.ª: As proezas de Bambocha, ambas por igual tratadas com carinho, interessantissimas, nunca fastidiantes, sempre empolgadoras.

Não ha muitos annos ainda que o Romance d'um rapaz pobre obteve em Portugal um legitimo successo. Augurando um successo ainda superior ao Romance d'uma rapariga pobre, não nos iludimos certamente, porque o trabalho de Louis Boussebard, que escolhemos de preferencia a muitos outros de auctores mais conhecidos do nosso publico, possui, como raros, todas as condições para agradar ao publico do nosso paiz, que, como poucos, tem elevado grau de sentimento affectivo.

O Romance d'uma rapariga pobre encontrará um amigo dedicado em cada leitor que percorrer as suas encantadoras paginas.

A Moda Illustrada

Recebemos o n.º 508 d'este excellente jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora Alice de Athayde e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

Os amores de Camillo

Recebemos o n.º 7 d'este interessantissimo livro de Alberto Pimentel que tão minuciosamente conhece a vida do nosso grande romancista.

E' edição dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa. Vêr o annuncio na respectiva secção.

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
**Arrematação**

No dia 18 do proximo mez de dezembro por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça, por deliberação do conselho de familia e interessados, = para pagamento do passivo descripto no inventario a que se procede por obito de Antonio José Lobo, casado, que foi morador no logar da Carvalhosa, de esta comarca de Villa Verde = entra em praça pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lance offerecido acima do valor da sua avaliação, o predio seguinte:

As casas e cido, no dicto logar da Carvalhosa, d'esta freguezia de Villa Verde, que se compõe de casas torres, com sala, quartos, cozinha, varanda, lojas, lagarêta, poço junto, lada e terreno de lavradio, avaliado em réis 310\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para assistirem á praça e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Villa Verde, 23 do novembro de 1898.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Pessanha.  
1088) O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.

**Fallencia de José Antonio da Cunha**

Editos de 30 dias

No processo de concordata de José Antonio da Cunha, casado, negociante da freguezia e comarca de Villa Verde, appenso ao processo de fallencia d'este mesmo Cunha, correm editos de 30 dias a citar os credores certos do mesmo fallido, que não assignaram a concordata — Adelino de Campos e Companhia, de Villa Nova de Gaya, pelo credito de 8\$960 réis — Antonio Maria Cardoso, do Porto, pelo credito de rs. 27\$990 — Joaquim Ribeiro e Irmão, do Porto, pelo credito de 151\$000 rs. — Bernardino Leite de Faria e Companhia, do Porto, pelo credito de réis 328\$405 — A massa fallida de Agostinho Pereira

de Macedo, do Porto, pelo credito de 265\$000 rs. — Vieira Pereira de Mello e Magalhães, do Porto, pelo credito de 95\$640 rs. — A. Pinto e Companhia de Villa Nova de Gaya, pelo credito de 153\$800 rs. — José d'Almeida Nazareth, do Porto, pelo credito de 5\$400 réis — Jayme de Albergaria, do Porto, pelo credito de réis 28\$060 — Companhia Vinicola do Porto, pelo credito de 129\$585 réis. — A Fazenda Nacional, pelo credito de 44\$263 réis e bem assim quaesquer credores incertos do mesmo fallido, para dentro do prazo de 30 dias a contar da segunda publicação de este annuncio na Folha Official, opporem o que considerarem de seu direito como determina o artigo 732.º do Codigo Commercial.

E' escrivão do processo Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei  
O Juiz Presidente,  
1087) Pessanha.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, Gaspar Emilio Lopes Guimarães, correm editos de 40 dias citando o auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil — Antonio José de Souza, casado, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Manoel José d'Azevedo, e mulher Anna Maria da Silva, moradores que foram na freguezia de Gondiaes, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

VERIFIQUEI: — PESSANHA. (1082)

**Comarca de Villa Verde**

**Arrematação**

No dia 4 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo concelho de familia no inventario a que se procede por obito de Angelina Alves, que foi moradora na freguezia de Oleiros, d'esta mesma comarca e para pagamento do passivo e custas do re-

ferido inventario, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer o seguinte predio:

Uma morada de casas torres e cido junto, sitas no logar de Carvalhães, freguezia da Lage, de prazo foreira á Misericordia da cidade de Braga, com o fôro de 33 litros 764 millilitros de meado; que entra segunda vez em praça por metade do seu valor na importancia de 69\$704 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito querendo.

O escrivão do 1.º officio, Francisco Assis de Faria.

VERIFIQUEI: — F. PESSANHA. (1085)

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quarto officio Antonio Machado Brandão, correm editos de 40 dias a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança dos finados José Antonio Pereira, e Antonio José Pereira, tambem conhecido por Antonio Joaquim Pereira, naturaes da freguezia de Moure, e fallecidos no estado de solteiros, nos Estados Unidos do Brazil, sem disposição e sem descendentes por estes serem fallecidos, (pois eram filhos legitimos de Christovão José Pereira, e Rosa Maria da Silva e Souza), para na segunda audiencia d'este mesmo juizo de direito, posterior ao prazo de 40 dias, que será contado da segunda publicação do respectivo annuncio na Folha Official, comparecerem no tribunal judicial d'esta comarca, por 10 horas da manhã, por si ou procurador bastante, a

fim de verem, accusar a citação, e assignar selles a terceira audiencia seguinte, para deduzirem, o que tiverem a oppôr, á justificação para habilitação, requerida por João Luiz Pereira, mulher e outros, da freguezia dita de Moure; declarando que as audiencias ordinarias n'este juizo de direito de Villa Verde se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias impedidos por lei e sendo-o se fazem nos immediatos, não o sendo tambem, mas sempre no dito tribunal e ás indicadas 10 horas da manhã.

Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
(1081) Pessanha.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 40 dias a citar o interessado Antonio José Rodrigues, casado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento ate final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Rodrigues, viuvo, que foi da freguezia de Gême, d'esta mesma comarca.

VERIFIQUEI: — PESSANHA. (1083)

**Editos de 40 dias**

Pelo cartorio do escrivão do 3.º officio, abaixo assignado, correm editos de 40 dias citando o interessado José Maria Pereira, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do inventario orphanologico por obito de sua mãe, Maria Luiza de Oliveira, moradora que foi na freguezia de S. Christovão do Pico, d'esta comarca, sem prejuizo do

seu andamento, sob pena de revelia.

Villa Verde, 22 de novembro de 1898.

O escrivão,  
Francisco Feio Soares d'Azevedo  
Verifiquei  
F. A. Pessanha.

**Comarca de Villa Verde**

**Arrematação**

No dia 11 do proximo mez de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, na execução por divida que José Antonio Martins, casado, lavrador, da freguezia de Goães, d'esta comarca, move contra Rosa Maria Gonçalves, viuva da mesma freguezia, nos termos do artigo 857.º do Codigo do Processo Civil, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, os direitos e acção seguintes:

O direito e acção que a executada tem á quantia de 43\$000 réis, que lhe deve seu filho Manoel Martins da Costa, solteiro, maior, da referida freguezia de Goães, o qual entra em praça por tres quartas partes do seu valor, na importancia de 32\$250 réis.

E o direito e acção que a mesma executada tem a igual quantia de réis 43\$000, que lhe deve seu filho José Martins da Costa, solteiro, maior, da mesma freguezia, que da mesma fórma entra em praça, por tres quartas partes do seu valor, na importancia de 32\$250 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, a fim de deduzirem o seu direito querendo.

O escrivão do 1.º officio — Francisco Assis de Faria.

VERIFIQUEI: — F. PESSANHA. (1089)

**Comarca de Villa Verde**

**Arrematação**

No dia 18 do proximo mez de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução que Francisco Bernardino da Motta e mulher, da freguezia de São Paio do Pico, e sua irmã e cunhada, Maria José da Motta, da do Villarinho, d'esta comarca, movem contra Rosa Maria da Motta, viuva, da mesma freguezia de Villarinho, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer, o predio seguinte:

Uma morada de casas torres e terras, com terreiro, coberto e lagar de pedra, e cido junto de

lavradio e vidonho, com oliveiras, laranjeiras e mais arvores de fructo, de natureza de prazo foreiras aos herdeiros de Antonio Francisco de Freitas, da freguezia de Sande, com o fôro annual de 43 litros, 403 millilitros de meado, milho alvo e centeio, e laudemio da dezena, da referida freguezia de Villarinho, que entra em praça pela quantia de 227,000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arremar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

O escrivão do 1.º officio — Francisco Assis de Faria.

Veritiquêi,  
(1090) Pessanha.

**Serviço do recrutamento**

O administrador do concelho de Villa Verde:

Faz saber, para os effeitos do artigo 89.º § 2.º do Regul. de 6 d'agosto de 1896, que foram hoje mandadas affixar nas portas das respectivas egrejas parochiaes as relações parciaes dos mancebos sorteados para o serviço militar no corrente anno, em cada freguezia, com designação do numero de cada um, e da qualidade do serviço a que são destinados, a fim de que, no prazo de 10 dias, a contar de 23 do corrente, data da proclamação, apresentem ao secretario da commissão do recenseamento a guia — modelo n.º 11 — para seguirem o seu destino, devendo os que não a possuaem sollicital-a ao mesmo secretario, ainda que destinados á segunda reserva.

Villa Verde, 26 de novembro de 1898.  
(1086) A. Ribeiro.

**A LEITURA**

Antiga Casa Bertrand - José Bastos  
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado por *A Leitura*, no seu 61.º fasciculo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociaes

**PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO de BALSAC**

o qual termina no fasciculo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela fórma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animamos a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'*A LEITURA* fórma do publicação e todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

**O maior successo dramático dos ultimos tempos!**

LOUIS BOUSSENARD

**ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE**

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de *Louis Bousenard* efferecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 a reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez **Alfredo Roque Gameiro**, representando

**A LEITURA DOS LUZIADAS**

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrte de El-Rei D. Sebastião)

**60 RÉIS**  
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

Uma caderneta por semana

**300 RÉIS**  
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entreccho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devam ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

**A MODA ELEGANTE**

Redactora principal **BLANCHE DE MIREBOURG**

DIRECTORES PROPRIETARIOS **Gullard, Allaud & C.ª**

Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Portugal	Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.º	Brazil
4\$000 réis — Assignatura	Um anno	28\$000 réis
2\$100 " — Seis mezes	—	15\$000 "
1\$100 " — Tres mezes	—	8\$000 "
100 " — N.º e molde cortado	—	1\$000 "
150 " — O numero com um molde cortado e figurino colorido	—	1\$200 "

ASSIGNATURA PERMANENTE

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias as uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a toda a transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

**Vlagem de Vasco da Gama á India**

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e hem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na india e em Lioboa.

**E um grandioso panorama de Belem**

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

**UMA DODIYANAS**

Tradução de AUGUSTO DE LAERDA

Decimo segundo romance da collecção o illustrado com magnificas gravuras

**40 réis — ADA SEMANA — 40 réis**

Para o decimo-segundo livro da nossa collecção escolhemo o famigerado romance intitulado

**As Mulheres, o Jogo e o Vinho**

uma das magnificas producções do notovel romancista PAULO DE KOCK, cujo talento é escusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

O Coitadinho, 1 volume . . . . .	600	O meu vizinho Raymundo, 2 vol. illustrados . . . . .	850
Zizna, 1 vol. illustrado . . . . .	600	A Casa Branca, 2 vol. il. . . . .	800
O homem dos tres calções, 1 vol. illustrado . . . . .	600	Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados . . . . .	1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados . . . . .	800	Em bom rapaz, 2 vol. illustrados . . . . .	700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados . . . . .	800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados . . . . .	800
O Bigode, 2 vol. illustrados . . . . .	700		

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de LIDONIO & CUNHA, rua do Norte, 145 — Lisboa.

**Gazeta das Aldeias**

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos ritais

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas

**assignatura para 1898**

Em 3 de Janeiro proximo entrou no mercado a casa de todos os agricultores, a publicação *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, numerada e dirigida ao Director da *Gazeta das Aldeias* da imprensa periodica os maiores valores e é considerado como um guia in-

SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1216 — PORTO

**UM LIVRO INDISPENSÁVEL**

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

**ESTUDOS**

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

I PARTE — Os exames e os peritos  
II PARTE — A escripta e as suas modificações  
III PARTE — Analyse dos signaes

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cartanado, **700 réis** e estará á vendu em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro — PORTO.

Villa Verde—Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira—1898